USO DE PALESTRA E OFICINA DE SEMEADURA COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR, NUTRICIONAL E SUSTENTABILIDADE

Jamilly Lopes Martins¹; Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça²; Samara Guilse Natividade³; Eydlane do Rosário Costa⁴; Thamires Castro da Silva Pacheco⁵

¹Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Nutricionista, Doutora, UFPA;

³Graduanda em Nutrição, UFPA;

⁴Graduanda em Nutrição, UFPA;

⁵Graduanda em Nutrição, UFPA

jm97.martins@gmail.com

Introdução: As metodologias ativas constituem-se como um novo método de aprendizagem que possibilita a produção do conhecimento a partir de problemas e situações reais de forma a inserir o público alvo ao contexto abordado de maneira participativa, valorizando cada contribuição, despertando a curiosidade, o engajamento e o sentimento de competência e de pertencimento. E com isso, desenvolvem a autonomia do participante através da auto inserção na situação exposta^{1,2}. E podem incluir diversas práticas pedagógicas de ensino como a utilização de rodas de conversa, oficinas, a problematização através do método Problem Based Learning (PBL), entre outros^{3,4}. A oficina é considerada uma metodologia de fácil aplicabilidade pois possui grande flexibilização ao tema escolhido e ao local a ser trabalhado. Seu uso possibilita o desenvolvimento da educação através da interação entre os alunos, professores e o conhecimento, promovendo uma produção histórica pautada no tema, seguido da problematização do mesmo, resultando na construção de um novo conhecimento, ressignificado e autônomo. Faz-se importante a participação do público-alvo na etapa de escolha do tema, bem como um primeiro contato teórico, para que a prática esteja de acordo com o interesse dos alunos e corresponda às expectativas do instrutor³. O presente trabalho visa, portanto mostrar os resultados de uma ação de educação em saúde, por meio da apresentação de uma palestra seguida de uma oficina de sementeira realizada em duas escolas públicas da região metropolitana de Belém-PA, tendo em vista um dos objetivos da educação alimentar e nutricional que é fortalecer os hábitos alimentares regionais, viabilizando a prática autônoma e voluntária da escolha por alimentos mais saudáveis e o direito humano básico à alimentação fortalecendo a segurança alimentar e nutricional⁵. **Objetivos:** Verificar a eficácia do uso das metodologias ativas do tipo palestra e oficina em uma ação de EAN, em duas escolas municipais da Região Metropolitana de Belém-PA. **Métodos:** Foi realizada uma palestra e uma oficina sobre sementeira em hortas em duas escolas da rede pública municipal de ensino fundamental, as quais foram escolhidas por conveniência, uma vez que concordaram em participar da pesquisa e foram codificadas por A e B. As coordenações das escolas foram informadas pelos autores do estudo sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa, assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a participação dos escolares na pesquisa registrada e aprovada pelo CEP/UFPA sob CAAE nº 56171416.1.0000.0018. Participaram das atividades alunos do 4º e 5º ano. A ação foi dividida em 2 etapas: Na primeira etapa, foi realizada uma palestra de 20 minutos abordando o tema: Sementeira em hortas, posteriormente foi entregue aos alunos um folder informativo para melhor fixação do conteúdo. Ao final foi aplicado um questionário com o intuito de avaliar o conhecimento dos alunos pós-explanação. O questionário foi composto por 12 como opções de respostas: “Sim” ou “Não”. A avaliação do desempenho da palestra foi dada mediante as seguintes classificações: Média, abaixo da média, baixo desempenho e pior desempenho, de

acordo com a tabulação das respostas do questionário. Na segunda etapa, foi realizada uma oficina como modelo prático de sementeira para aplicação do conhecimento teórico. Cada aluno tinha em uma bancada de apoio com um kit contendo: luvas, ferramentas para plantio, uma garrafa pet contendo terra e sementes, e regadores, seguida do mesmo questionário aplicado após a palestra. **Resultados e Discussão:** Participaram das atividades 42 e 50 alunos das escolas A e B, de ambos os sexos e da faixa etária de 8 a 14 anos. Na Palestra, entre os estudantes do 4º ano a pontuação média foi de 89,4 ($\pm 12,9$), com os seguintes limites para classificação do desempenho: Média -1DP (76,6) e Média-2DP (63,7); Abaixo da Média: Entre 89,4 e 76,6; Baixo desempenho: Entre 76,6 e 63,7 e Pior desempenho: $< 63,7$. A escola A obteve desempenho abaixo da média nas questões Q01 (87 % de acertos), Q09(87%) e Q12(87%), e na Escola B, nas questões Q01 (83,9%), Q03 (80,6%) e Q11 (87,1%). Entre os estudantes do 4º ano, foram observados os piores desempenhos na escola A nas questões Q03 (52,2%) e Q07 (56,5%), enquanto que na escola B obteve-se um desempenho abaixo da média (89,9%), porém com um desempenho melhor do que a escola A, que foi $< 63,7$ valor para a classificação como pior desempenho. Já entre os estudantes do 5º ano, a pontuação média foi $93,8 \pm 7,8$, portanto foram estabelecidos os seguintes limites para classificação do desempenho: Média – DP (86.1) e Média - 2DP (78.3). Abaixo da Média: Entre 93.8 e 86.1; Baixo desempenho: Entre 86.1 e 78.3 e o pior desempenho: **Conclusão:** A junção da palestra com a oficina foi considerada eficaz para a concretização da ação, com a inserção do nutricionista neste cenário, imprescindível para a conexão entre o acesso aos alimentos, por meio das hortas, dos hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis, promovendo, dessa forma a segurança alimentar e nutricional dos estudantes.

Descritores: Metodologias ativas; Oficina; Sementeira, educação alimentar e nutricional.

Referências:

1. Neusi, APV. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011
2. Mendonca, LG; de La Roque, L; Ferreira, FR. Estudo de caso e o cinema de comédia: modalidade de metodologia ativa para o ensino de deontologia e ética farmacêutica. Imagens da Educação, v. 6, n. 1, p. 88-98, 2016.
3. Saoara, BCS. Oficina: Uma proposta metodológica para o ensino de História. Anais Eletrônicos – VI Encontro Estadual de História – ANPUH/BA – Bahia 2013. [Acesso em: 22/09/2017].
4. Tiago, SB; Gideléia, A. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, pp. 1 19-143.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.pp.24.